

DECRETO N.º 3217 DE 19 DE JULHO DE 1968
Dá o nome de "Coronel Firmino Gonçalves Sil-
veira" a uma rua da cidade

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX, do artigo 25, da Lei n.º 5842, de 19 de setembro de 1957 (Lei Orgânica dos Municípios).

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica denominada "Coronel Firmino Gonçalves Silveira", a rua que tem início na Avenida 4-A do Parque São Quirino e é formada pela rua 2 do mesmo loteamento, terminando na Avenida 1 do referido parque.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 19 de julho de 1968.

RUY HELLMEISTER NOVAES
Prefeito de Campinas

DR. JOSÉ LEITE CARVALHAES
Secretário dos Negócios Jurídicos

Publicado no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, na data supra.

DEOCLESIO LEO CHIACCHIO
Diretor do D. E.

GRUPO ESCOLAR "CORONEL FIRMINO GONÇALVES DA SILVEIRA"

MAIO DE 1968

DEDICATÓRIA

No momento, Papai, em que seu nome honrado foi escolhido para Patrono de um Grupo Escolar, veio-me o desejo de contar às crianças desta escola o que foi sua vida: luta, perseverança, vitória, aureolada por uma fé inabalável.

Que esta homenagem diga, a todo mundo, que o senhor não foi só o militar valoroso e o cidadão íntegro mas o melhor e o mais querido dos Pais.

Juracy

Criança!

Esté é o seu Patrono.

Pode chamá-lo, carinhosamente, de "Vovô Comandante". Ele ficará muito contente, pois, passará a ter uma infinidade de netinhos bons e bonitos como você.

o o o

Uma historia para você ler, contar aos amiguinhos e procurar imitar.

o o o

No dia 24 de julho de 1894, nascia em Mogi Mirim o menino que recebeu o nome de Firmino.

Nasceu numa grande fazenda de café, riqueza da época, e ali se criou. Talvez por isso gostasse tanto da natureza. Ele se encantava com o nascer e o pôr do sol, com uma noite de luar, com a mata virgem, com um rio marulhante, com as lindas florinhas campêstres e com o colorido de borboletas esvoaçando.

O mugir do gado, o trotar do cavalo, o cacarejar de uma galinha, o coaxar de uma rã, o trilar de um grilo e o pisca-pisca luminoso de um vagalume tinham, para êle, poesia de beleza, sem par.



Vou contar agora, o nome de seus pais: Aprígio Gonçalves da Silva e Zulmira Silveira Franco.

Naquela casa tudo era paz e felicidade quando a morte veio buscar o seu chefe. O menino Firmino ficou órfão de pai com apenas três aninhos de idade.

Quando falta o dirigente da família, a vida fica muito difícil não é assim?

Fois lá, também, ficou dona Zulmira, apesar de ser tão no vinha, com apenas dezoito anos, lutou bastante mas criou os três filhos que o marido lhe deixara.

Observando as dificuldades caseiras, Firmino dedicou-se com afinco ao estudo, Queria vencer e a instrução seria o caminho. Ei-lo nos bancos escolares aprendendo o A. B. C., o $2 + 2 = 4$, a grandeza de nossa Pátria, o amor a Deus e à Família.

Passam-se quatro anos e o diploma é conquistado. Ao recebê-lo firma-se dentro dele uma convicção.

"O Mestre é o Grande Amigo"

"Ele nos dá Armas para Vencer"

"Fara sempre, ao Mestre, Muita Gratidão"

Primário terminado, com doze anos deixa os carinhos da mãe e vai enfrentar a vida, tão dura fora de casa.

Vai à Capital e lá exerce o seu primeiro emprego: entregador de armazém. A seguir, balconista em loja de tecidos. Pensam que ele teve vergonha desses dois empregueinhos? Não. O seu pensamento era este:

"O Trabalho Dignifica o Homem"

"Quem não Trabalha Não Merece Viver"

Sempre litando voltou aos estudos.

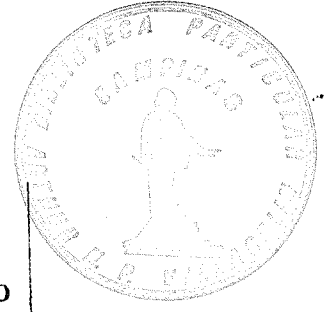
Adolescente entra para a "Escola Militar".

Dedicou-se de corpo e alma ao serviço da Pátria, servindo-a na paz e na guerra. Foi até, gravemente, ferido em combate.

Morreu aos 71 anos de idade, no dia 24 de setembro de 1965, nesta cidade de Campinas.

Cidadão exemplar, ótimo chefe de família, deixou muita saudade no coração de sua esposa. D. Inah de França Silveira, no de suas quatro filhas, no de seus genros, no de seus nove netos e no de sua filha adotiva.

AO desaparecer atingira o posto máximo da carreira - Coronel - havia recebido medalhas valiosas e muita homenagens.



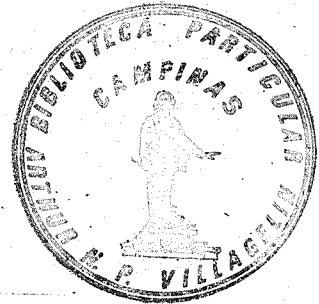
No GIRO DO TEMPO

O DIA A DIA DA CIDADE DE HA TRINTA ANOS NO NOTICIARIO DO "CORREIO POPULAR"

No dia 27 de abril de 1948, entre outras noticias locais, publicou o "Correio" as seguintes:

TRANSFERIDO PARA A RESERVA O CEL. FIRMINO GONÇALVES DA SILVEIRA

Por decreto do Governo do Estado, publicado há dias no "Diário Oficial", foi transferido para a reserva, a seu pedido, o Cel. Firmino Gonçalves da Silveira, que tendo ingressado na Fôrça Pública em 27 de novembro de 1912, durante mais de vinte e cinco anos prestou serviços em Campinas, inicialmente como 2.º tenente e mais tarde como comandante do 8.º B. C., aqui se tornando amigo de pobres e ricos. Soldado no exato sentido do termo, o Cel. Firmino Gonçalves da Silveira ocupou todos os postos da hierarquia militar na Fôrça Pública do Estado.



No Giro do Tempo

O DIA A DIA DA CIDADE DE HA TRINTA ANOS NO NOTICIÁRIO DO "CORREIO POPULAR"

No dia 27 de abril de 1948, entre outras notícias locais, publicou o "Correio" as seguintes:

TRANSFERIDO PARA A RESERVA O CEL. FIRMINO GONÇALVES DA SILVEIRA

Por decreto do Governo do Estado, publicado há dias no "Diário Oficial", foi transferido para a reserva, a seu pedido, o Cel. Firmino Gonçalves da Silveira, que tendo ingressado na Fôrça Pública em 27 de novembro de 1912, durante mais de vinte e cinco anos prestou serviços em Campinas, inicialmente como 2.º tenente e mais tarde como comandante do 8.º B. C., aqui se tornando amigo de pobres e ricos. Soldado no exato sentido do termo, o Cel. Firmino Gonçalves da Silveira ocupou todos os postos da hierarquia militar na Fôrça Pública do Estado.